

Lúcia Esther Duque Moliterno: conhecendo a história de vida de uma militante da enfermagem

Lúcia Esther Duque Moliterno: knowing the life story of a militant nurse

Lúcia Esther Duque Moliterno: conocer la historia de vida de un militante de enfermería

Deybson Borba de Almeida^I; Gilberto Tadeu Reis da Silva^{II}; Paulo Joaquim Pina Queiros^{III};
Genival Fernandes de Freitas^{IV}; Igor Ferreira Borba de Almeida^V

RESUMO

Objetivo: analisar a trajetória de vida de uma enfermeira militante. **Método:** trata-se de uma pesquisa histórica, com abordagem qualitativa, tendo sido aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE: 28775614.2.0000.5531. Os dados foram coletados por meio da técnica de entrevista semiestruturada a uma expoente da enfermagem brasileira. Para tratamento de dados, adotou-se a análise de conteúdo temática. **Resultados:** seu percurso, da década de 80 aos dias atuais, é permeado por engajamento em diversos campos: estudantil, ocupacional e sindical, mobilizado pela identidade profissional. Compreende-se que os sindicatos são uma forma de representação profissional, entendidos como importantes organismos sociais. **Conclusão:** destacam-se a centralidade da militância política e a importância de estudos que abordem a alienação e a identidade profissional do enfermeiro, imprescindíveis para a valorização e reconhecimento profissional, com consequências para o cuidado em enfermagem mais ético, autônomo e cidadão.

Palavras-chave: Enfermagem; liderança; história; política.

ABSTRACT

Objective: to analyze the life trajectory of a militant nurse. **Method:** this is a historical research, with qualitative approach, approved by the Ethics Research Committee, CAAE: 28775614.2.0000.5531. Data were collected through a semi-structured interview to an exponent of Brazilian nursing. Data were analysed by content thematic analysis. **Results:** from the 80's to the present her life trajectory is permeated by engagement in several fields: student, professional and union, mobilized by professional identity. It is understood that professional unions are a way of professional representation, understood as important social bodies. **Conclusion:** this study highlighted that the centrality of political militancy and the importance of studies that address the alienation and the nursing professional's identity, are essential for professional's valorization and recognition, which has as consequences a more ethical and autonomous nursing care.

Keywords: Nursing; leadership; history; policy.

RESUMEN

Objetivo: analizar la trayectoria de vida de una enfermera militante. **Método:** se trata de una investigación histórica con un enfoque cualitativo, aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE: 28775614.2.0000.5531. Los datos fueron recolectados a través de la técnica de entrevista semiestructurada a un exponente de la enfermería brasileña. Para el análisis de datos adoptamos el análisis temático de contenido. **Resultados:** desde los años 80 hasta la actualidad su trayectoria de vida es permeado mediante la participación en diversos campos: estudiantes, profesionales y sindicales, movilizadas por la identidad profesional. Se entiende que los sindicatos son una forma de representación profesional, entendida como instituciones sociales importantes. **Conclusión:** se destaca la centralidad de la actividad política y la importancia de los estudios que se ocupan de la alienación y de la identidad profesional de los profesionales de enfermería, esenciales para el desarrollo y el reconocimiento profesional, con consecuencias para el cuidado de enfermería más ético, autónomo y nacional.

Palabras clave: Oficio de enfermera; dirección; historia; política.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é aqui compreendida como uma prática social que responde às exigências definidas pelas organizações das práticas econômicas, políticas, sociais e ideológicas, mediante uma atividade realizada predominantemente por mulheres, com base em um saber advindo de outras ciências e de uma síntese produzida por elas próprias para apreenderem seu objeto

de trabalho – o campo do cuidado de enfermagem, objetivando atender às necessidades sociais e de saúde da população brasileira¹.

Vale destacar que a enfermagem demorou a se identificar e a se organizar como categoria de trabalhadores, tendo sua história marcada pela divisão técnica e social do seu trabalho e preservação das diferenças

^IEnfermeiro. Doutor. Professor, Universidade Estadual de Feira de Santana. Bahia, Brasil. E-mail: deybsonborba@yahoo.com.br

^{II}Enfermeiro. Doutor. Professor Livre Docente, Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: gtadeucceis@uol.com.br

^{III}Enfermeiro. Doutor. Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem. Coimbra, Portugal. E-mail: pauloqueiros@esenfc.pt

^{IV}Enfermeiro. Doutor. Professor Livre Docente. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: genivalf@usp.br

^VCirurgião-Dentista. Graduado. Universidade Federal da Bahia. Bahia, Brasil. E-mail: igfecr@hotmail.com

até meados da década de 80, quando passou a discutir e a implementar um projeto de revisão da profissão².

Outro aspecto que confirma a relevância deste estudo para o campo científico foi a constatação de lacuna de investigações sobre a temática. Assim, ao pesquisar no *site* da Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os termos de busca *militância política*, foram detectados 48 estudos; com a busca ativa da temática *militância política na enfermagem* não foram encontradas pesquisas, já com os termos *militância política de enfermeiros* foram identificados dois estudos.

Portanto, este artigo teve como objetivo analisar a trajetória de vida de Lúcia Esther Duque Moliterno, com ênfase no seu engajamento com a Enfermagem Brasileira.

REVISÃO DE LITERATURA

A militância surge na vida das pessoas como uma via possível de exercer-se como sujeito, de ser o que se é. As histórias de militantes mostram que eles não encontram espaço no mundo para serem quem são, o que os levam a buscar, no movimento social e na militância, um território onde isso seja possível³.

Esse conceito é ampliado ao se considerar que a militância é uma forma de participação política engajada e crítica, na qual são desenvolvidas ações voltadas para a conscientização política da população, buscando desenvolver novos valores que possibilitem às pessoas se organizarem e lutarem em prol de uma sociedade justa e digna⁴.

Em uma perspectiva histórica, na década de 80, a militância política no Brasil era exercida por meio de movimentos sindicais, de operários e da classe trabalhadora. Era o período de abertura democrática, de reorganização da sociedade civil e de grupos minoritários específicos organizados em prol da luta de seus direitos individuais e coletivos.

No entanto, no século XXI, os movimentos sociais deixaram de ser protagonizados por grupos e categorias específicos e envolveram segmentos mais amplos da sociedade civil organizada, dirigindo-se a questões específicas e pontuais, ligados ao nascimento de uma nova concepção de democracia.

Contudo, houve declínio da militância política nestes últimos anos, em especial das formas de representação política nos sindicatos e partidos, fruto da individualização da sociedade, do fortalecimento do neoliberalismo e dos escândalos constantes dessas entidades quando deixam de representar o interesse coletivo para lutar por interesses individuais e ou de grupos oligárquicos, o que gera uma crise de confiança nessas entidades⁵.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, definido como método que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das

opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam⁶.

Trata-se de uma pesquisa histórica, realizada por meio da biografia da enfermeira e sindicalista Lúcia Esther Duque Moliterno, natural de São Paulo, nascida em 05 de fevereiro de 1960, que está à frente do Sindicato dos enfermeiros do Estado da Bahia desde 1996.

É graduada em enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1984), possui pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade São Camilo, Residência em Enfermagem Médico – Cirúrgica e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, concluído em 1987.

Atuou na área de emergência durante 32 anos, na rede pública e privada da Rede de Atenção à Saúde, e atualmente é enfermeira da Prefeitura Municipal de Camaçari, Bahia e atua na área da saúde do trabalhador.

Para a coleta de dados primários, aplicou-se a entrevista semiestruturada, que consiste em uma série de perguntas abertas, feitas oralmente em uma ordem prevista, mas de modo que o entrevistador possa acrescentar questões de esclarecimento⁷. A entrevista foi gravada em 13 de julho de 2014, (com duração de 2h e 35 minutos), tendo sido transcrita e analisada posteriormente. Foi identificada pelas letras iniciais de seu nome – LEDM, inseridas após cada depoimento transcrito.

Utilizou-se, como base, o método de análise de conteúdo, que compreende um conjunto de técnicas de tratamento das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens⁸.

A análise de dados contemplou as seguintes etapas: recorte das unidades de registro, enumeração com base na frequência, tratamento dos resultados e interpretações.

A categorização dos dados baseou-se nas unidades de registro e no conteúdo manifesto, tendo sido identificados três movimentos de engajamento político da militante: engajamento estudantil, profissional e sindical. Quanto ao conteúdo latente, expressou a seguinte categoria: identidade profissional.

Entende-se por conteúdo latente aquele que abre perspectivas para descobrir novas ideologias e tendências das características dos fenômenos sociais e, por conteúdo manifesto, aquele que orienta para conclusões apoiadas nos objetivos e pertinência do estudo⁹.

A investigação científica respeitou os preceitos éticos da pesquisa, propostos pela Resolução 466/2012, tendo sido seu projeto aprovado em Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE: 28775614.2.0000.5531, aprovado, através do parecer número 663.359.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise do discurso, emergiram quatro categorias, três relacionadas ao conteúdo manifesto e uma referente ao conteúdo latente, as quais são tratadas a seguir.

Engajamento estudantil

[...] minha turma mesmo, era uma turma, assim, muito contestadora [...] a gente foi procurar saber se existia um diretório acadêmico na UEFS [...] foi a minha turma que implantou [...]. (LEDM)

[Sobre o encontro de estudantes na cidade de Sorocaba] [...] a polícia entrou no alojamento e disse que quem pegasse no outro dia panfletando, pichando, que ia ser preso [...] a gente saiu às 5h da manhã [...] a polícia nos pegou, colocou a gente no camburão [...] e saiu rodando Sorocaba. [...] o delegado era do DECOE e aí ele falou com a gente: vocês querem viver? [...] vocês vão receber tortura mental, que é pior que a tortura física [...]. (LEDM)

[...] o movimento estudantil, acho que foi o grande incentivador [sobre os motivos que conduziram à militância], aí eu comecei a olhar a enfermagem com outros olhos [...]. (LEDM)

O entendimento de que o engajamento estudantil permite ampliar a consciência e a capacidade política dos estudantes e futuros profissionais foi evidenciado em alguns estudos que consideram os movimentos sociais fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes¹⁰⁻¹².

Fica expresso, nas falas destacadas nesta categoria, o modo como as vivências no movimento estudantil colaboraram para uma nova visão da enfermagem como campo de saber e como profissão. São vivências de contestação e até de tortura psicológica, que contribuíram para uma prática profissional cidadã e em defesa da vida.

Nesse sentido, a militância política favorece o crescimento pessoal e profissional, a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Vários estudos revelam que, ao vivenciar a militância, o indivíduo pode aprender sobre si mesmo, sobre as relações pessoais, ampliar a visão de mundo e melhor conhecer a sociedade. Essa postura beneficia mudanças de comportamento e abre perspectivas de realização pessoal^{2,10}.

Engajamento profissional

[...] o relacionamento do diretor de um hospital público da época com os enfermeiros, principalmente comigo, era terrível. [...] Por liderar a greve da saúde [...] E aí começou a perseguição política, no caso [...]. Ele mandou abrir uma auditoria. [...] esse diretor abriu um processo contra mim e aí ele inventou várias coisas contra a minha pessoa. [...] Me transferiram para Barreiras [...]. (LEDM)

Sobre a denúncia que fiz de um hospital particular que trabalhava com reutilização indevida de cateter [...] os médicos da unidade ao saberem [...] eles faziam um procedimento e me agrediam [...] eu só dizia [...] 'respeitem o paciente, ele está lúcido. Eu não vou bater boca com vocês agora, quando terminar o procedimento a gente bate boca.' [...] eles me botaram para fora da hemodinâmica! Pra fora! [...]. (LEDM)

Já sobre o engajamento profissional, ficam evidentes, nas duas experiências mencionadas, tanto na esfera pública quanto privada, os conflitos entre a categoria médica e de enfermagem, sobretudo no que se refere ao modelo biomédico focado na especialidade, que fragmenta a pessoa em partes, centrado na noção de lucro, com atenção à saúde hierarquizada, dominada pelo saber médico.

Nesta categoria analítica, destacaram-se o engajamento profissional e a luta contra o modelo biomédico, os enfrentamentos e as consequências do engajamento e da ação política do sujeito, que passa não só pela questão identitária, mas de implicação com uma sociedade mais justa, conforme registram diversos estudos¹³⁻¹⁵.

Vale destacar que o modelo biomédico ainda norteia as práticas profissionais na saúde, tanto no cuidado como na gestão, com base no paradigma cartesiano, focado no lucro, de modo que os usuários dos serviços de saúde são tratados como objetos, corpos a serem curados¹¹.

Os conflitos narrados passam pela luta por melhores condições de trabalho, respeito nas relações entre médicos e enfermeiros e no direito do usuário de serviços de saúde de receber um cuidado ético e humano. Nesse sentido, a medicina, nas sociedades cujas relações sociais são capitalistas, segue a lógica dominante, pautada pela individualização e dominação das pessoas, processo que oculta as relações de classe¹².

Engajamento sindical

Sobre o convite de ser vice-presidente do sindicato [...] uma colega disse [...] mas Lucinha, como é que a gente vai deixar nosso sindicato fechado? [...] Esqueça, ó, eu não quero, pelo amor de Jesus! [...]. (LEDM)

Sobre a militância política do enfermeiro [...] eu falo assim, 'a questão política, do entendimento do enfermeiro, ele tem que dar sua contrapartida... [...] se não a gente não consegue avançar politicamente'. (LEDM)

Então o que avança politicamente é o trabalhador dentro da sua entidade participando. [...] Hoje são 600, mas para um universo de 30 mil enfermeiros no Estado da Bahia, não é nada. (LEDM)

Outro aspecto revelado foi o engajamento sindical. Embora inicialmente não desejasse o envolvimento direto com o órgão sindical, assumiu o Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia (SEEB) como um dos sentidos de sua vida. Por fim, identifica avanços e dificuldades na história do sindicato, bem como, a frágil consciência política dos enfermeiros.

Compreende-se que os sindicatos profissionais são uma forma de representação profissional, entendidos como importantes organismos sociais, pois se destinam à defesa dos interesses econômicos e sociais dos componentes de suas respectivas categorias ocupacionais, no plano individual ou coletivamente. Têm, como objetivos principais, lutar por melhorias salariais e das condições de vida e de trabalho de seus associados. E, justamente, por representarem uma categoria ou classe profissional,

agregam todos que exercem a profissão, independentemente de questões individuais, sociais e ou políticas^{13,14}.

Reconhece-se, portanto, a importância do movimento sindical para uma classe trabalhadora, composta majoritariamente por mulheres, oriundas de classe essencialmente proletária, fenômeno definido como proletarização da enfermagem¹³. Com uma noção e prática profissional pouco empoderada¹⁵.

Neste sentido, os principais impasses observados pelo movimento sindical na enfermagem são a fragilidade da conscientização política dos enfermeiros, a existência de vários sindicatos que afiliam esses profissionais, bem como a dificuldade de encontrar pessoas que militem ativamente em prol da profissão¹⁶.

Ressalta-se, também, o fato de a enfermagem ter se tornado uma atividade pouco valorizada socialmente, além sofrer o ônus de ser profissão basicamente feminina. Há, ainda, o problema da má remuneração que, somado às dificuldades diárias, leva os profissionais à necessidade de se dedicarem a dois empregos¹⁷.

Identidade profissional

[...] poucas estudantes de enfermagem entram na faculdade para serem enfermeiras. E as que entram para serem enfermeiras [...] Não criam uma consciência política de que elas são trabalhadoras. (LEDM).

Lembro como se fosse hoje [...] um paciente com hemorragia digestiva alta [...] Em crise [...] Com hematemese, sangrando, sujou tudo [...] no outro dia, quando eu cheguei, vi que ele estava bem. Então, uma coisa que é assim, profissionalmente e até como estudante, na época, me compensou bastante. Ali, eu acho que, naquele momento, eu disse assim: 'Não! Eu quero ser enfermeira'. (LEDM)

Se você não chega para o paciente e diz, 'olha, eu sou enfermeiro', ele não vai saber nunca que você é enfermeiro [...] Eu acho que o enfermeiro ainda falta [...] dar sua identificação pessoal [...]. (LEDM)

Observou-se, nesta categoria, referência à falta ou à fragilidade da identidade do enfermeiro para com sua profissão.

Uma escolha profissional é mediada, muitas vezes, por fatores externos, tendo sido ressaltada também a importância desta identidade para o exercício profissional com consciência ético-política^{13-15,17}. Segundo a entrevistada, essa falta de identidade profissional é expressa na representatividade social da enfermagem, em especial da categoria de enfermeiros.

É provável, portanto, que interpretações relacionadas à imagem profissional decorram da ausência de conhecimento acerca da importância da enfermagem, o que impõe a necessidade de discutir tal imagem de forma a favorecer a construção de uma identidade profissional, ou seja, permitir que seja reconhecida sua relevância no contexto das equipes de saúde¹⁸.

CONCLUSÃO

Considerando o objetivo do estudo de analisar a trajetória de vida de Lúcia Esther Duque Moliterno, com ênfase no engajamento com a Enfermagem Brasileira, foi possível identificar que seu percurso de vida foi marcado, de fato, pela militância, representada por seu engajamento estudantil, profissional e sindical.

Foi observada a importância do engajamento estudantil na formação política de Lúcia Ester Duque Moliterno, sendo sinalizado como catalisador de empoderamento, cidadania e consciência política.

Quanto ao engajamento profissional, a trajetória de vida da militante foi marcada, muitas vezes, por embates contrários ao modelo biomédico, mas a favor da defesa da vida, não se deixando dominar pelas questões hegemônicas, determinadas pelo sistema capitalista.

Outro seu engajamento importante e bastante expressivo foi o sindical, no sentido de contribuir para melhorar a realidade de enfermeiros, que ainda vivenciam condições precárias de trabalho, falta de reconhecimento social e invisibilidade profissional.

Por fim, a categoria identidade profissional, destacada como conteúdo latente na análise de dados, possibilitou a constatação da fragilidade do enfermeiro em se reconhecer como trabalhador que repercute no *status* profissional. Diante do exposto, considera-se imprescindível a implementação de ações que promovam a consciência política do profissional, bem como possibilitem o fortalecimento da identidade profissional, que favorecerá um cuidado de enfermagem mais ético e cidadão.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MCP, Rocha SMM. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Corte; 1997.
2. Santos RM, Trezza MCSF, Barros WO, Leite JL. História e perspectivas da organização dos enfermeiros nos movimentos sindicais. Rev Bras Enferm. 2015; 59(1):89-94.
3. Vinadé TF, Guareschi PA. Inventando a contra-mola que resiste: um estudo sobre a militância na contemporaneidade. Psicol Soc. 2015; 19(3):512-23.
4. Baltazar B. Os encontros e desencontros da militância e da vida cotidiana. Psicol. 2016; 20(2):187-96.
5. Cichelli V. The contemporary engagement of young people in France: normative injunctions, institutional programs and the multiplying forms of grouping. Italian Journal of Sociol of Educ. 2009; 2(1):234-56.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
7. Lavelle C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre(RS): Artmed; 2008.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2011.
9. Santana JSS, Nascimento MAA. Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social. Feira de Santana (BA): Editora UEFS; 2010.
10. Gohn MG. Movimentos sociais na contemporaneidade. Rev Bras Educ, 2016; 1(1):1-16.
11. Fagundes NC, Rangel AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes BS. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da

enfermeira. Rev enferm UERJ, 2016; 24(1):e11349.

12. Geovanini T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.

13. Pai D, Schrank G, Pedro ENR. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta Paul Enferm, 2006; 19(1):82-7.

14. Melo CMM, Santos TA. A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. Texto contexto-enferm, 2007; 16(3):16-23.

15. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. Enferma-

gem profissão: seu status, eis a questão. Rev enferm UERJ, 2016; 24(2):e8591.

16. Carvalho VLS, Guimarães CM. Enfermagem e sindicalismo em Goiás: análise do período 1982-2000. Rev Bras Enferm. 2007; 60(2):155-60.

17. Albini L, Labronci LM. A exploração e alienação do corpo da enfermeira: um estudo fenomenológico. Acta Paul Enferm, 2009; 20(3):299-304.

18. Carrizo AR. Ensino de história da enfermagem: formação inicial e identidade profissional [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012.